



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS TRINDADE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (CCE)
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS (DLLE)
CURSO DE LETRAS-ALEMÃO

Max Maxoutian

**A influência da fonética do espanhol (L1) na aquisição e produção
do alemão (L2)**

Florianópolis
2025

Max Maxoutian

**A influência da fonética do espanhol (L1) na aquisição e produção
do alemão (L2)**

Trabalho Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras-Alemão do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Alemão.

Orientador: Prof. Eduardo Lacerda Faria Rocha, Dr.

Florianópolis
2025

Maxoutian, Max

A influência da fonética do espanhol (L1) na aquisição e produção do alemão (L2) / Max Maxoutian ; orientador, Eduardo Lacerda Faria Rocha, 2025.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - Língua Alemã, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Letras - Língua Alemã. 2. fonética comparativa. 3. fonética do alemão. 4. fonética do espanhol. 5. espanhol-alemão. I. Rocha, Eduardo Lacerda Faria. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - Língua Alemã. III. Título.



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 18 dias do mês de dezembro do ano de 2025, às 11:15 horas, no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito curricular indispensável à integralização do Curso de **Letras-Alemão** do acadêmico **Max Maxoutian**, regularmente matriculado sob **22103058**, intitulado **A Influência da Fonética do Espanhol (L1) na Aquisição e Produção do Alemão (L2)**.

A Banca Examinadora, composta por:

Prof. Dr. Eduardo Lacerda Faria Rocha (Orientador como presidente),

Profa. Dra. Damaris Matias Silveira (1º membro),

Prof. Ms. Jefferson Michels (2º membro),

deliberou e decidiu, pela

Aprovação;

Aprovação condicionada aos seguintes reparos, sob fiscalização do Prof. Orientador;

Reprovação

do trabalho com nota final dez (10,0).

Alterações solicitadas: modificação na estrutura de capítulos; formatação de aspectos pontuais; reforçar explicação de conceitos linguísticos.

O acadêmico(a)

NÃO solicitou Embargo

Solicitou Embargo, período máximo de 1 ano, pelo seguinte motivo:

1. declaração emitida pela Secretária de Inovação (SINOVA)

2. previsão de publicação em livro ou periódico

3. manifestação do (a) autor (a) ou do (a) orientador (a). Justificativa:

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da Banca Examinadora.



Documento assinado digitalmente
EDUARDO LACERDA FARIA ROCHA
Data: 18/12/2025 12:49:07-0300
CPF: ***.094.696-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Eduardo Lacerda Faria Rocha
Presidente da Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente
JEFFERSON MICHELS
Data: 18/12/2025 14:05:05-0300
CPF: ***.981.479-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Jefferson Michels
2º Membro



Documento assinado digitalmente
DAMARIS MATIAS SILVEIRA
Data: 18/12/2025 13:08:31-0300
CPF: ***.567.109-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Damaris Matias Silveira
1º Membro



Documento assinado digitalmente
Max Maxoutian
Data: 18/12/2025 13:40:43-0300
CPF: ***.984.318-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Max Maxoutian
Acadêmico

Dedico este trabalho àquele que bem
conhece minha alma interior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Professor Eduardo Lacerda. Ele foi uma peça essencial ao lidar com compreensão dos meus medos e angústias inerentes a este novo mundo acadêmico. Seu apoio incondicional foi o pilar que me permitiu superar esses desafios e concluir este trabalho.

Agradeço a todos os meus professores. Ao compartilharem seus conhecimentos, contribuíram diretamente para a ampliação da minha visão linguística e literária, moldando-me não apenas como profissional, mas também como um indivíduo mais crítico e consciente.

À minha mãe, Felipa Alves, agradeço por seu apoio inabalável e por me apoiar e suportar.

Agradeço à minha inseparável companheira, Deila Filipyan, por sua presença carinhosa e incondicional.

Aos meus amigos, o meu sincero reconhecimento. Em especial, agradeço a Júlia Marques pelo suporte constante, pelas risadas que aliviaram os momentos de maior estresse e pelo incentivo mútuo que tornou essa caminhada mais leve e possível

Agradeço aos colegas de turma. Compartilhar esta jornada com vocês, dividir experiências e encontrar um ambiente de compreensão e apoio, foi fundamental para o sucesso desta etapa. Por fim, agradeço a mim por não ter desistido.

“Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo”

Ludwig Wittgenstein

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa investigar a influência do sistema fonético do espanhol como L1 na aquisição e produção do alemão como L2 por falantes nativos de espanhol. O estudo se justifica pela relevância acadêmica, buscando sintetizar e complementar achados sobre a fonética contrastiva entre as duas línguas, e pela relevância pedagógica, visando identificar dificuldades específicas para aprimorar o ensino do alemão para esse público, especialmente no contexto de Santa Catarina. O espanhol é caracterizado como uma língua cronometrada por sílabas regulares, com um sistema vocálico simples de cinco vogais [i, e, a, o, u] e duas semivogais [j] e [w], além restrições fonéticas rígidas para encontros consonantais, como padrão, limitados ao encontro de duas consoantes. Em contraste, o alemão padrão (*Hochdeutsch*) é classificado como uma língua cronometrada pelo acento, essencialmente devido à distinção entre vogais longas e curtas, isto é, contraste de duração e tensão, possuindo um inventário vocálico vasto. Sua fonética é mais permissiva em relação a encontros consonantais, em média, aceitando até três consoantes em um único encontro. Além disso, possui consoantes e alofones inexistentes no espanhol, como as fricativas [ç], [ʃ], [z] e a oclusiva glotal [ʔ], que ocorre no início de sílabas tônicas. Agrega-se, que o alemão não utiliza acentos ortográficos para indicar a tonicidade, que recai, em geral, sobre a raiz lexical. A discussão explora a aquisição fonética de L2, ressaltando que a influência do espanhol é evidente, especialmente na produção de sons inexistentes em L1 ou em estruturas mais complexas. Pesquisas prévias indicam que o processo de adaptação fonética é variável e diretamente ligado ao nível de proficiência. Falantes iniciantes tendem a manter os padrões prosódicos do espanhol, resistindo à substituição de fonemas novos (e.g., substituindo [ç] por [ʃ]). Já os alunos com proficiência mais alta (a partir de B2, segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas) demonstram uma redução mais consistente da influência da L1. O estudo aponta que a aquisição da fonética de L2 envolve a adaptação de domínios prosódicos mais amplos do espanhol para se adequarem aos constituintes menores do alemão, o que se manifesta por meio desses estágios de adaptação.

Palavras-chaves: fonética comparativa; fonética do alemão; fonética do espanhol; espanhol-alemão; prosódia comparativa.

ABSTRACT

This Final Course Project (TCC) aims to investigate the influence of the phonetic system of Spanish as L1 on the acquisition and production of German as L2 by native Spanish speakers. The study is justified by its academic relevance, seeking to synthesise and complement findings on the contrastive phonetics between the two languages, and by its pedagogical relevance, aiming to identify specific difficulties to improve the teaching of German to this audience, especially in the context of Santa Catarina. Spanish is characterised as a language timed by regular syllables, with a simple vowel system of five vowels [i, e, a, o, u] and two semivowels [j] and [w], in addition to strict phonetic restrictions for consonant clusters, as a rule, limited to the meeting of two consonants. In contrast, standard German (*Hochdeutsch*) is classified as a language timed by accent, essentially due to the distinction between long and short vowels, that is, contrast in duration and tension, with a vast vowel inventory. Its phonetics are more permissive in relation to consonant clusters, on average, accepting up to three consonants in a single cluster. In addition, it has consonants and allophones that do not exist in Spanish, such as the fricatives [ç], [x], [ʃ], [z] and the glottal stop [ʔ], which occurs at the beginning of stressed syllables. Furthermore, German does not use orthographic accents to indicate stress, which generally falls on the lexical root. The Discussion explores L2 phonetic acquisition, emphasising that the influence of Spanish is evident, especially in the production of sounds that do not exist in L1 or in more complex structures. Previous research indicates that the process of phonetic adaptation is variable and directly linked to the level of proficiency. Beginner speakers tend to maintain Spanish prosodic patterns, resisting the replacement of new phonemes (e.g., replacing [ç] with [ʃ]). On the other hand, students with higher proficiency (from B2 onwards, according to the Common European Framework of Reference for Languages) show a more consistent reduction in the influence of L1. The study points out that the acquisition of L2 phonetics involves the adaptation of broader prosodic domains of Spanish to fit the smaller constituents of German, which manifests itself through these stages of adaptation.

Keywords: comparative phonetics. German phonetics. Spanish phonetics. Spanish-German. comparative prosody.

ZUSAMMENFASSUNG

Ziel dieser Abschlussarbeit ist es, den Einfluss des phonetischen Systems des Spanischen als L1 auf den Erwerb und die Produktion des Deutschen als L2 durch spanische Muttersprachler zu untersuchen. Die Studie ist durch ihre wissenschaftliche Relevanz gerechtfertigt, da sie versucht, die Erkenntnisse über die kontrastive Phonetik zwischen den beiden Sprachen zusammenzufassen und zu ergänzen, und durch ihre pädagogische Relevanz, da sie darauf abzielt, spezifische Schwierigkeiten zu identifizieren, um den Deutschunterricht für diese Zielgruppe zu verbessern, insbesondere im Kontext von Santa Catarina. Das Spanische ist eine auf regelmäßige Silben ausgerichtete Sprache mit einem einfachen Vokalsystem aus fünf Vokalen [i, e, a, o, u] und zwei Halbvokalen [j] und [w] sowie strengen phonetischen Beschränkungen für Konsonantencluster, die standardmäßig auf das Zusammentreffen von zwei Konsonanten beschränkt sind. Im Gegensatz dazu wird das Hochdeutsche als akzentgetaktete Sprache eingestuft, was im Wesentlichen auf die Unterscheidung zwischen langen und kurzen Vokalen, d. h. den Kontrast von Dauer und Betonung, zurückzuführen ist, und verfügt über ein umfangreiches Vokalinventar. Die Phonetik ist freizügiger, wenn es um Konsonantenbündel geht, und akzeptiert im Durchschnitt bis zu drei Konsonanten in einem einzigen Bündel. Außerdem gibt es Konsonanten und Allophone, die es im Spanischen nicht gibt, wie die Frikative [ç], [x], [ʃ], [z] und den glottalen Verschlusslaut [ʔ], der am Anfang betonter Silben auftritt. Außerdem verwendet das Deutsche keine orthographischen Akzente, um die Tonizität anzuzeigen, die im Allgemeinen auf die lexikalische Wurzel fällt. Die Diskussion befasst sich mit dem phonetischen Erwerb der L2 und betont, dass der Einfluss des Spanischen offensichtlich ist, insbesondere bei der Produktion von Lauten, die in der L1 nicht vorhanden sind, oder bei komplexeren Strukturen. Frühere Untersuchungen haben gezeigt, dass der Prozess der phonetischen Anpassung variabel ist und direkt mit dem Sprachniveau zusammenhängt. Anfänger neigen dazu, die prosodischen Muster des Spanischen beizubehalten und sich der Substitution neuer Phoneme zu widersetzen (z. B. das Ersetzen von [ç] durch [ʃ]). Andererseits zeigen Schüler mit höherem Sprachniveau (ab B2 nach dem Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmen für Sprachen) eine konsequentere Verringerung des Einflusses der L1. Die Studie weist darauf hin, dass der Erwerb der L2-Phonetik die Anpassung breiterer spanischer prosodischer Domänen an die kleineren Konstituenten des Deutschen beinhaltet, was sich durch diese Anpassungsstufen manifestiert.

Schlüsselwörter: vergleichende Phonetik; deutsche Phonetik; spanische Phonetik; spanisch-deutsch; vergleichende Prosodie.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vogais no sistema fonético espanhol	16
Quadro 2 - Ditongos no sistema fonético espanhol	16
Quadro 3 - Consoantes no sistema fonético espanhol	17
Quadro 4 - Vogais no sistema fonético alemão	21
Quadro 5 - Ditongos no sistema fonético alemão	21
Quadro 6 - Consoantes no sistema fonético alemão	23
Quadro 7 - Principais encontros consonantais em alemão	24
Quadro 8 - Comparativo entre espanhol e alemão	28
Quadro 9 - Exemplos comparativos entre padrões de encontros consonantais no sistema fonético alemão	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

art.	artigo
def.	definido
HP	High proficiency (proficiência alta, em português)
LP	Low proficiency (proficiência baixa, em português)
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
masc.	masculino
PB	português brasileiro
RAE	<i>Real Academia de España</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONCEITOS BÁSICOS	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 SISTEMA FONÉTICO DO ESPANHOL (L1).....	15
3.1.1 Vogais no sistema fonético espanhol	15
3.1.2 Consoantes no sistema fonético espanhol.....	17
3.1.3 Padrões de encontros consonantais	18
3.1.4 Prosódia e ritmicidade no sistema fonético espanhol.....	18
3.2 SISTEMA FONÉTICO DO ALEMÃO (L2)	19
3.2.1 Vogais no sistema fonético alemão	20
3.2.2 Ditongos no sistema fonético alemão	21
3.2.3 Consoantes no sistema fonético alemão	22
3.2.4 Padrões de encontros consonantais no sistema fonético alemão	23
3.2.5 Prosódia e ritmicidade no sistema fonético alemão	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	26
4.1 FONÉTICA COMPARATIVA.....	26
4.1.1 Adaptação fonética e proficiência	29
4.1.2 Estágios de adaptação.....	29
4.1.3 Revisão de dados ou análise de dados prévios	29
4.2 PADRÕES DE INFLUÊNCIA FONÉTICA IDENTIFICADOS.....	30
4.2.1 Influência segmental: vogais e consoantes.....	30
4.2.2 Influência em encontros consonantais	30
4.2.3 Influência prosódica.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade investigar a interface entre os sistemas fonéticos do espanhol, com ênfase na variedade rioplatense (L1), e do alemão padrão (*Hochdeutsch*/L2), no âmbito da aquisição de segunda língua. O objetivo central é identificar e categorizar as dificuldades articulatórias e os desvios de pronúncia resultantes da transferência linguística e fonética da língua materna para a língua alvo.

Uma língua acentual (também chamada de língua isocronia acentual) é aquela cujo ritmo é determinado pelo intervalo regular entre as sílabas fortes, i.e, tônicas. O trabalho estabelece um referencial teórico pautado na distinção rítmica e segmentar entre os idiomas Espanhol como L1 e Alemão como L2. O espanhol se caracteriza como uma língua de isocronia silábica, com inventário vocálico simples e restrições a encontros consonantais complexos em posição de coda, especialmente na variedade rioplatense. Já o alemão é caracterizado pela isocronia acentual, apresentando um sistema vocálico mais complexo que o espanhol, baseado no contraste de duração e tensão (longas e curtas), além de maior permissividade em relação ao espanhol para agrupamentos consonantais, conforme a variedade padrão.

Adotou-se uma abordagem mista, isto é, qualitativa e quantitativa. A coleta de dados fundamentou-se em uma revisão bibliográfica sistemática em bases como Google Scholar, ResearchGate, SciELO e Elsevier. A partir de um universo inicial de aproximadamente 200 publicações, foram selecionados seis artigos científicos com alta sinergia temática para compor o corpus de análise.

A análise contrastiva foca na acomodação fonética e na proficiência. Entre os principais pontos de fricção identificados, destacaram-se substituições fonéticas, definidas pelas estratégias de compensação de fonemas inexistentes na L1, como a troca de [y] por [u] e de [ç] por [j] ou [x]. além de dificuldades segmentais, as quais representam desafios na articulação de consoantes específicas (ex. [z], [v]) e na produção de encontros consonantais em coda silábica. Ademais, os fatores suprasegmentais foram outro ponto de atenção na pesquisa, haja vista que a persistência da transferência de traços da L1 se manifesta na dificuldade de adaptação ao ritmo acentual do alemão e no contraste de duração vocálica.

2 CONCEITOS BÁSICOS

A fonética é o ramo da linguística que estuda as propriedades físicas dos sons da fala humana, como eles são produzidos pelo nosso aparelho fonador (a boca, a língua, as cordas vocais etc.) e como são percebidos pelo ouvido. Já a fonologia foca na função desses sons dentro de um sistema linguístico específico. Os desvios fonéticos, referidos neste trabalho, dizem respeito aos sons que um aprendiz produz de forma diferente do esperado e/ou padronizado na língua alvo (nesta pesquisa, a língua alemã), geralmente por influência dos hábitos motores da sua língua materna (nesta pesquisa, a língua espanhola).

A abordagem deste estudo é a variedade rioplatense do espanhol, falada predominantemente na região do Rio da Prata, que abrange Buenos Aires e arredores na Argentina, além de todo o território do Uruguai. Esta variedade é famosa por traços marcantes, como o yeísmo (a pronúncia de “ll” e “y” com um som representado como [j], de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional) e um ritmo que, devido a influência de imigrantes italianos, assemelha-se à prosódia italiana, embora mantenha as estruturas fundamentais do espanhol.

A L1 (primeira língua ou língua materna) se refere à língua que o indivíduo adquiriu primeiro, de forma natural, durante a infância. Neste estudo, a L1 é o espanhol, especificamente na sua variedade rioplatense. A L2 (segunda língua ou língua alvo) é definida como o idioma que está a ser aprendido após a consolidação da primeira língua. Neste caso, a L2 é o alemão padrão (*Hochdeutsch*).

Faz-se necessário trazer a definição do conceito de transferência linguística, um fenômeno através do qual o estudante aplica características da sua língua materna (L1) na língua que está aprendendo (L2). O presente trabalho investiga como os hábitos do espanhol influenciam a produção dos sons do alemão.

Outra característica relevante nesse processo de aquisição são os traços segmentais, sons individuais que formam as palavras (vogais, consoantes), ao passo que os traços suprasegmentais englobam elementos prosódicos que se sobrepõem a esses sons, tais como a entonação, o ritmo, o acento, a intensidade e as pausas. Esses traços podem modificar o significado e a intenção da fala.

O IPA (do inglês, *International Phonetic Alphabet*) – em português, traduz-se pela sigla AFI (Alfabeto Fonético Internacional) – é um sistema de registro padronizado na linguística e fonética para representar os sons da fala de forma mais

precisa e menos inequívoca possível. No contexto deste trabalho, ele é a ferramenta fundamental para diferenciar os sons do espanhol e do alemão que a ortografia comum não é capaz de representar graficamente. Por isso, os símbolos do referido alfabeto são dispostos ao lado dos termos, com a correspondente ortografia.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como apontado por Kent (2015, p. 12), as características segmentais que englobam os traços fonéticos individuais dos sons (a exemplo, o ponto e o modo de articulação) são determinantes para compreender os pontos que merecem atenção no processo de aquisição do alemão por hispanofalantes.

Com a finalidade de entender melhor ambos os sistemas fonéticos, faz-se importante notar a presença de encontros consonantais (também chamados de *clusters*, do inglês) que são sequências de duas ou mais consoantes pronunciadas em uma mesma sílaba, sem vogais em posição intermediária entre elas. A coda, presente na posição final de uma sílaba, onde consoantes ou grupos consonantais podem ocorrer após o núcleo vocálico, também é distinta nas duas línguas.

De modo a compreender quais são exatamente os sons pertencentes à variedade do espanhol analisada e da língua alemã, nas seções seguintes, primeiramente, serão demonstrados os sons que compõem o sistema fonético de cada língua.

3.1 SISTEMA FONÉTICO DO ESPANHOL (L1)

O espanhol é referido como um idioma cronometrado por sílabas, isto é, silábico, pois cada sílaba possui aproximadamente o mesmo tempo de articulação. Todas as variedades do espanhol, conforme discutido em breve, respeitam a diferença dos cinco fonemas vocálicos básicos [i, e, a, o, u] minimamente, além das semivogais [j] e [w]. Vê-se, ainda, que o espanhol é mais restritivo no quesito de encontros consonantais. E, ao final, aborda-se a prosódia cronometrada do espanhol.

3.1.1 Vogais no sistema fonético espanhol

O sistema vocálico do espanhol é relativamente simples, composto por cinco

vogais monotongais e a presença de duas semivogais [j] (grafada como *i*) e [w] (grafada como *u*), que são normalmente integrantes de ditongos.

Quadro 1 - Vogais no sistema fonético espanhol

Tipo	AFI	Exemplo
Vogal fechada anterior	[i]	<i>vino</i> ['bino]
Vogal fechada posterior	[u]	<i>tú</i> [tu]
Vogal média anterior	[e]	<i>mesa</i> ['mesa]
Vogal média posterior	[o]	<i>loco</i> ['loko]
Vogal baixa central	[a]	<i>casa</i> ['kasa]

Consoante a Martel (2005), os ditongos se classificam foneticamente em decrescentes (ou descendentes) e crescentes (ou ascendentes), conforme o movimento da mandíbula durante a articulação e a altura de sonoridade. Os ditongos decrescentes têm, ainda segundo Martel (2005), como característica central a transição de uma vogal de maior abertura para uma semivogal de menor abertura, representada pelos sons [i] o [u]. Neste grupo se incluem as seguintes ocorrências: [ej], como na palavra *ley* [ley]; [ei], presente em *aire* [eire]; [oj], como em *voy* [βoj]; [uj], como em *muy* [muj] e [iw], em *ciudad* [siwðað].

Os ditongos crescentes, por sua vez, realizam o movimento inverso, iniciando com uma semivogal encaminhando a articulação a uma vogal plena de maior abertura, como indica Martínez-Paricio (2010). Essa categoria, em conformidade com Martel (2005), compreende as seguintes formas: [je], como em *tierra* [tjere]; [ja], como em *comía* [komja]; [jo], presente em *presintió* [presintjo]; [ju], exemplificada por *viuda* [βjuða]; [wi], verificado em *fuimos* [fwimos]; [we], como em *bueno* [bweno]; [wa], observável em *cuando* [kwando]; e, por fim, [wo], documentada em *cuota* [kwota].

Quadro 2 - Ditongos no sistema fonético espanhol

Ditongos Decrescentes (Vogal + Semivogal)	Ditongos Crescentes (Semivogal + Vogal)
[ai] [ei] [oi] [au] [eu] [uj] [iw]	[je] [ja] [jo] [ju] [wi] [we] [wa] [wo]

3.1.2 Consoantes no sistema fonético espanhol

O inventário consonantal do espanhol, segundo Celdrán *et al.* (2003) inclui um conjunto de oclusivas, fricativas, africadas, vibrantes, nasais e laterais. É importante notar a presença de alofones, como as fricativas [β], [ð], e [ɣ], que são variantes sonoras das oclusivas [b], [d], e [g] em certos contextos intervocálicos.

O quadro a seguir traz os sons consonantais da língua românica:

Quadro 3 - Consoantes no sistema fonético espanhol

Tipo	AFI	Exemplo
Oclusiva bilabial surda	[p]	<i>papa</i> ['papa]
Oclusiva bilabial sonora	[b] / [β]	<i>boca</i> ['boka] ou ['βoka]
Oclusiva dental surda	[t]	<i>tarde</i> ['tarðe]
Oclusiva dental sonora	[d] / [ð]	<i>día</i> ['dia] ou ['ði.a]
Oclusiva velar surda	[k]	<i>casa</i> ['kasa]
Oclusiva velar sonora	[g] / [ɣ]	<i>gato</i> ['gato] ou ['ɣato]
Africada pós-alveolar	[tʃ]	<i>chico</i> ['tʃiko]
Fricativa labiodental surda	[f]	<i>fácil</i> ['faʃil]
Fricativa alveolar surda ¹	[ts]	<i>cena</i> (na Argentina: ['sena])
Fricativa alveolar sonora	[z]	<i>mismo</i> ['mizmo] (alofone)
Fricativa velar surda	[x]	<i>gente</i> ['xente]
Vibrante simples	[r]	<i>pero</i> ['pero]
Vibrante múltipla	[r]	<i>perro</i> ['pero]

¹ Forma já considerada arcaica, quase ausente; substituído por [s].

Nasal bilabial	[m]	<i>mano</i> ['mano]
Nasal alveolar	[n]	<i>noche</i> ['notʃe]
Nasal velar	[ŋ]	<i>tengo</i> ['tengo]
Lateral alveolar	[l]	<i>luz</i> [lus]

3.1.3 Padrões de encontros consonantais

Um ponto crucial na fonética da língua espanhola é o padrão de encontros consonantais, os quais há restrições fonéticas. A língua geralmente permite apenas encontros de duas consoantes, como [tr] (em *trabajo*), além de evitar encontros consonantais com o alofone [s] + consoante no início (como em "*español*" em vez de "*spañol*"). Conforme Corbett (2019), a realização de consoantes em coda silábica é influenciada, e o espanhol favorece estruturas silábicas mais simples devido ao seu sistema restrito em relação aos *clusters*.

3.1.4 Prosódia e ritmicidade no sistema fonético espanhol

Para Mehler (2010, p. 1148-1149), há três outras divisões rítmicas, sendo elas: por sílaba, por mora, isto é, peso silábico e por intervalo. Na concepção silábica, o espanhol é referido como um idioma cronometrado por sílabas, pois cada sílaba possui o mesmo tempo de articulação.

Já conforme Almeida (1997, p. 29), a isocronia, ou seja, regularidade rítmica, no alemão pode ser analisada em unidades como o pé métrico, o qual é a unidade básica na sua descrição do ritmo subjacente, muito utilizado nos estudos literários para análise de poesia, porém que pode ser aplicado à fonética, além do grupo de acento, distinguindo-se do espanhol, que é silabicamente cronometrado.

na fala determinadas unidades da linguagem: sílaba, pé métrico (constituído pelo conjunto de sons compreendidos entre a primeira sílaba tônica, incluída esta, e o conjunto de sílabas átonas seguintes até a pretônica mais próxima), grupo de acento (formado por uma unidade lexical tônica e as unidades gramaticais relacionadas a ela), etc. Juntamente com o princípio da alternância, constitui um dos principais determinantes na estrutura rítmica das línguas. (Tradução nossa) (Almeida, 1997, p. 29)²

² No original: en el habla determinadas unidades del lenguaje: sílaba, pie acentual (constituído por el

O espanhol é, em geral, considerado uma língua de ritmo silábico e, segundo Lleó (2003), seu acento tônico primário recai sobre a penúltima sílaba em 80% dos casos, ou seja, é possível de se afirmar que a língua espanhola é majoritariamente *llanas* ou graves, seguindo as denominações espanholas da RAE (*Real Academia Española*, entidade sediada na Espanha que padroniza e estabelece as regras ortográficas da língua) ou paroxítona segundo as denominações brasileiras. Nos outros 20% do tempo, o acento recai sobre a última sílaba ou sobre a antepenúltima sílaba. Existem numerosos pares mínimos que contrastam unicamente pelo acento tônico, como *sábana* (lençol) e *sabana* (savana), bem como *límite* (limite/fronteira), limite ([que] ele/ela limite) e *limité* ([eu] limitei).

Na escrita, o acento tônico é marcado em certas circunstâncias com um acento agudo (como em *ácido*, *distinción* etc.). Essa acentuação é feita de acordo com as regras obrigatórias de acentuação da ortografia espanhola definidas pela RAE, que acompanham as tendências gerais (diferindo em palavras específicas como *distinción*) e são definidas para indicar inequivocamente onde está o acento em uma determinada palavra escrita. Um acento agudo também pode ser usado para diferenciar homófonos, como *mi* ('meu/minha') e *mí* ('mim'). Nesses casos, o acento é usado no homófono que normalmente recebe maior destaque quando usado em uma frase. Os acentos ortográficos permitem guiar o falante para respeitar a prosódia e o acento tônico em língua espanhola, facilitando sua compreensão com outros falantes.

3.2 SISTEMA FONÉTICO DO ALEMÃO (L2)

Vale ressaltar, que a variedade a ser estudada e comparada é o alemão padrão, também chamado de *Hochdeutsch*. É característica da língua alemã a fonética permissiva em comparação com outras línguas, haja vista que aceita sequências de até 3 consoantes, como [ʃtʁ] (em *Straße/Strasse*).

conjunto de sonidos comprendidos entre la primera sílaba tónica, incluida ésta, y el conjunto de sílabas átonas siguientes hasta la pretónica más próxima), grupo de acento (lo conforman una unidad lexical tónica) y las unidades gramaticales relacionadas con ella), etc. Junto al principio de alternancia, constituye uno de los determinantes principales en la estructura rítmica de las lenguas. ALMEIDA, 1997, p. 29)

3.2.1 Vogais no sistema fonético alemão

No alemão padrão, o contraste da duração e o contraste de tensão são essenciais para o sistema (Wiese, 1996, p. 12-14). As vogais são distinguidas entre longas [i:, y:, e:, ε:, ø:, o:, u:] e curtas [ɪ, ʏ, ε, œ, ɔ, ʊ], diferentemente da maioria das línguas românicas (incluindo o espanhol e excetuando-se o italiano, por exemplo) que, por regra, não distingue sons e seus sentidos por duração.

A ocorrência das variadas formas de vogais está intimamente ligada à configuração silábica. As sílabas abertas – aquelas terminadas em vogal ou em “y” (uma vez que o “y” tem valor de vogal na fonética [ü]) e/ou em h – tem como padrão ser sílabas longas, como em *sah* [za:] (viu, doravante entre parênteses com a tradução em português dos termos em alemão) e *Staat* [ʃta:t] (estado). Consoante a Wiese (1996, p. 17), quando a letra “r” acompanha posteriormente uma vogal e anteriormente uma consoante ou está no final da sílaba, ela abre a mesma sílaba, finalizando a sílaba com o fone [ɐ] representado pelo “r”, como pode se ver em *Meer* [mɛ:r]. Outro elemento que alonga a sílaba é o dígrafo “ie” que representa o fone [i:] como visto em *viel* [fi:l] (muito) e *diener* [di:nen] (servir).

As sílabas fechadas, por sua vez, são aquelas terminadas em consoante, as quais encurtam a sílaba segundo o padrão fonético formado no alemão, como em *mit* [mit] (com), com exceção do “h” e “r” após vogal, conforme visto. Ademais, segundo Kohler e Klaus J. (1999, p. 89), o sistema fonético alemão distingue três níveis de vogais: abertas, médias e fechadas. No primeiro grupo, estão os fones [ɐ], [a] e [a:], no segundo, das vogais médias (também chamadas de reduzidas), encontram-se os fones [ə], [ɛ] e [ɛ:]; por fim, no terceiro grupo, das vogais fechadas, incluem-se os fones [i:], [y:], [u:], [ɪ], [ʏ] e [ʊ].

Cabe mencionar que há ainda fones de transição entre os três grupos vocálicos, portanto os fones [e:], [ø:] e [o:] estão na faixa de transição entre vogais fechadas e médias, assim como os fones [œ] e [ɔ] estão entre o fechado e o aberto. Ressalta-se, também, conforme Kehoe e Lleo (2003, p. 271), o fone [ə] (“schwa”) possui obrigatoriamente status de átono e está sujeito a processos de elisão em contextos específicos, como na fala casual.

Quadro 4 - Vogais no sistema fonético alemão

Tipo	AFI	Exemplo e Transcrição	Tradução em PB
Vogal fechada anterior longa	[i:]	<i>Liebe</i> ['li:bə]	amor
Vogal fechada anterior curta	[ɪ]	<i>bitte</i> ['bitə]	por favor
Vogal fechada posterior longa	[u:]	<i>gut</i> [gu:t]	bem/bom
Vogal fechada posterior curta	[ʊ]	<i>Mutter</i> ['mʊtə]	mãe
Vogal média anterior curta	[ɛ]	<i>Bett</i> [bɛt]	cama
Vogal média aberta longa	[ɛ:]	<i>Bären</i> ['bɛ:ɾən]	ursos
Vogal central longa	[ø:]	<i>schön</i> [ʃø:n]	bonito
Vogal central curta	[œ]	<i>Hölle</i> ['hœlə]	inferno
Vogal central reduzida	[ə]	<i>bitte</i> ['bitə]	por favor

3.2.2 Ditongos no sistema fonético alemão

Os ditongos na língua alemã mais amplamente encontrados são [aɪ] como em *mein* [maɪn] (meu), [aʊ] em *Haus* [haʊs] (casa) e [ɔʏ] como em *neu* [nɔʏ] (novo). Embora existam outros ditongos na língua alemã, estes são menos frequentes ou derivam de empréstimos que outras línguas, como por exemplo o ditongo [ey] no verbo de origem inglesa *trainieren* [treyni:rən] (treinar, malhar).

Quadro 5 - Ditongos no sistema fonético alemão

AFI	Exemplo e Transcrição	Tradução em PB
[aɪ]	<i>mein</i> [maɪn]	meu
[aʊ]	<i>Haus</i> [haʊs]	casa
[ɔʏ]	<i>neu</i> [nɔʏ]	novo
[ɛ:ə]	<i>sehr</i> [zɛ:ə]	muito

Observa-se, portanto, que o alemão possui uma vasta variedade de fones vocálicos. Essa variedade terá um papel fundamental na prosódia alemã, discutida futuramente. Cabe ressaltar que o ditongo entre a vogal alongada [ɛ:] e a semivogal [ɐ] é muitas vezes um ditongo expresso na fonética, porém sendo graficamente representado pelo encontro “er” já mencionado anteriormente, como em *der* /dɛ:ɐ/ (art. def. masc. “o”).

3.2.3 Consoantes no sistema fonético alemão

As consoantes são definidas com base em três características: modo de articulação, ponto de articulação e fonação ou vozeamento. A primeira diz respeito, por exemplo, ao modo como o ar passa pelo aparelho fonador, podendo trazer traços como [±obstruente], [±contínuo], [±nasal]) etc. A segunda se refere à posição dos constituintes do aparelho fonador, contendo traços como [labial], [dental], [alveolar] etc. Por último, a fonação ou vozeamento consiste na distinção entre sons vozeados/sonoros (com as cordas vocais fechadas e vibrantes) ou desvozeados/surdos (com as cordas abertas e sem vibração).

Dentro do conjunto de consoantes, incluem-se os sons consonantais fricativos (modo) pós-alveolar [ʃ], palatal [ç] e velar [x] (pontos de articulação), bem como o fone oclusivo glotal [ʔ], o qual é um som produzido pela obstrução momentânea do fluxo de ar na glote, ocorrendo em várias posições, mas no sistema fonético alemão, com maior ocorrência, no início de sílabas tônicas (e.g., *Opa* [ˈʔo:pa]). No contexto do alemão padrão, a oclusiva glotal pode ocorrer em várias posições dentro da palavra, especialmente no início de sílabas que recebem maior ênfase (*stress*) ou que são iniciais de pé prosódico – estrutura rítmica de uma palavra formada por duas sílabas, sendo uma forte e uma fraca (MACQUARIE UNIVERSITY, 2024).

Embora não esteja necessariamente ligada aos limites morfológicos, ela pode ocorrer dentro de palavras sem divisão morfológica. Em suma, serve para evitar o início de sílaba “vazio”, tendo como papel a inserção para preencher essa posição e sua presença está relacionada à estrutura prosódica da palavra, especialmente à posição do pé silábico e ao padrão de acentuação. A oclusão glótica é o único segmento caracterizado por uma glote contraída; tanto o [h] quanto as oclusões aspiradas têm a marcação [+ glote aberta].

Ilustra-se no quadro abaixo o conjunto de sons consonantais do alemão padrão (*Hochdeutsch*):

Quadro 6 - Consoantes no sistema fonético alemão

Tipo (modo + ponto de articulação + vozeamento)	AFI	Exemplo e Transcrição	Tradução em PB
Oclusiva bilabial surda	[p]	<i>Papa</i> ['papa]	papai
Oclusiva bilabial sonora	[b]	<i>Ball</i> [bal]	bola
Oclusiva alveolar surda	[t]	<i>Tag</i> [ta:k]	dia
Oclusiva alveolar sonora	[d]	<i>Dorf</i> [dɔʁf]	vilarejo
Africada alveolar	[ts]	<i>Zeit</i> [tsaɪt]	tempo
Fricativa labiodental sonora	[v]	<i>Wasser</i> ['vasɐ]	água
Fricativa alveolar sonora	[z]	<i>Sonne</i> ['zɔnə]	sol
Fricativa pós-alveolar surda	[ʃ]	<i>Schule</i> ['ʃu:lə]	escola
Fricativa palatal surda	[ç]	<i>ich</i> [ɪç]	eu
Fricativa velar surda	[x]	<i>Bach</i> [bax]	ribeirão
Vibrante uvular (r fraco)	[ʁ]	<i>rot</i> [ʁo:t]	vermelho

3.2.4 Padrões de encontros consonantais no sistema fonético alemão

É uma característica contrastiva do alemão a sua permissividade fonética em relação aos encontros consonantais, sendo plenamente possíveis até três consoantes em um único encontro consonantal, como em *Sprache* [ʃpʁaxə] (idioma).

O quadro adiante traz os principais exemplos de encontros consonantais da língua germânica, de modo a referendar a afirmação anterior:

Quadro 7 - Principais Encontros Consonantais em alemão

Principais encontros consonantais em alemão	Exemplos	Transcrição fonética	Tradução em PB
[pʁ]	<i>Sprache</i>	[ʃpʁa:χə]	idioma
[pf]	<i>Pflaume</i>	[ˈpflaʊmə]	ameixa
[ts]	<i>Zwei</i>	[ˈtʁʊɛi]	dois
[kl]	<i>Klar</i>	[ˈkla:]	claro
[tr]	<i>Treffen</i>	[ˈtrɛfə(n)]	encontro/reunião
[pl]	<i>plötzlich</i>	[ˈplœʦtʃlɪç]	subitamente

3.2.5 Prosódia e ritmicidade no sistema fonético alemão

Para Wiese (1996, p. 27), a fonologia do Alemão Padrão apresenta uma estrutura prosódica hierárquica, isto é, estrutura ordenada e adicionada em outra estrutura suprasegmental, e seu reconhecimento é essencial para entender suas regularidades fonológicas. Embora a fonologia clássica tenha se concentrado principalmente nos segmentos, as unidades maiores, ou unidades prosódicas, Wiese não negligencia o segmento, a sílaba, o pé métrico, a palavra fonológica, a frase fonológica e a frase entoacional.

Assim, o nível mais básico da hierarquia é o segmento – a unidade fundamental da estrutura fonológica, sobre a qual se constrói a hierarquia prosódica caracterizado não por um simples conjunto desordenado de traços, mas por uma estrutura interna complexa e hierárquica. Essa organização, que se move para o campo da fonologia não-linear, é crucial por duas razões principais: domínio de traços maiores e segmentos e traços.

A despeito do primeiro, Wiese (1996, p. 28) afirma que ele permite que as especificações de traços tenham domínios maiores do que apenas um único segmento, o que é representado pela associação múltipla de um traço a vários nós segmentais (e.g., [+ back]) associado a dois segmentos adjacentes. Ao que o segundo, ainda conforme Wiese (1996, p. 28) organiza traços internos ao segmento em sub-pacotes que se comportam de maneira paralela.

O conceito de articulador foi usado para introduzir uma hierarquia

subsegmental, agrupando traços por referência a articuladores-chave como labial, coronal e dorsal. Em outras palavras, os traços de agrupamento de traços é um método complementar à lista de traços ±. Uma vantagem desse agrupamento é que ele reflete o fato de que certos traços tendem a se comportar de maneira paralela e que são sensíveis a ambientes fonológicos específicos. Por exemplo, notou-se um comportamento em conjunto, ou seja, os traços agrupados por um articulador comum frequentemente se comportam em conjunto em relação a uma regularidade do sistema fonológico.

A sílaba é a unidade prosódica mais proeminente no alemão e é considerada essencial para capturar as regularidades fonológicas da língua. A sílaba é uma unidade estrutural ordenada, organizada em torno de um pico silábico, sendo tipicamente uma vogal. Wiese (1996, p. 33) defende que “as sílabas são as unidades prosódicas mais óbvias e salientes do alemão [...]; os falantes de alemão podem (normalmente) concordar sobre o número de sílabas em uma palavra”.

Assim como em outras línguas, como o português e o espanhol, o acento tônico no alemão pode ocorrer na primeira, na segunda ou na terceira sílaba. A tonicidade no alemão normalmente recai sobre a raiz lexical, ou seja, sobre a unidade mínima da palavra invariável que carrega o significado do léxico. A exemplo, do verbo *lernen* (aprender), a raiz é *lern-*, pois é invariável e carrega o significado. Desta forma, a tonicidade recai sobre esse radical, independente da conjugação por meios de sufixos.

Nos verbos com prefixos inseparáveis (*be-*, *ge-*, *er-*, *ver-*, *zer-*, *ent-*, *miss-* etc.), a tonicidade permanece na raiz (*verlieben*, cuja raiz é *lieb*). Porém, nos verbos com prefixos separáveis (*ab-*, *an-*, *auf-*, *us-*, *ein-*, *mit-*, *vor-*, *zu-* dentre outros), a sílaba tônica recai primariamente no prefixo e secundariamente no verbo. Como exemplo, no verbo *einkaufen* a tonicidade incide majoritariamente sobre o prefixo “*ein*” e depois na raiz “*kauf*”.

Devido a este padrão tônico, é possível distinguir na fala casos de par homógrafo, como *umgehen* (prefixo separável, *um.geh-*) e *umgehen* (inseparável, sempre *umgeh-*). *Umgehen* com o prefixo separável tem significados relacionados a “lidar com”, “tratar com” e “circular”, e sua tonicidade recai sobre o prefixo *um-*. Enquanto *umgehen* com o prefixo inseparável denota ideia de “evitar” ou “contornar”, tendo a raiz “*geh*” como sílaba tônica.

Ademais, na ortografia alemã não há a utilização de acentos ortográficos que possam guiar o falante, em especial, o estudante à melhor forma que pronunciar cada

palavra.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A aquisição fonética de L2 envolve a adaptação de estruturas prosódicas da L1 em relação à língua-alvo (L2). No caso de alunos hispanofalantes que aprendem alemão, a influência da L1 é notável — especialmente na produção de sons inexistentes — devido ao ponto de articulação como no caso dos sons consonantais [ç] e [ʁ]. Ou, também, em estruturas fonéticas mais complexas, como se vê nas ocorrências de vogais longas — não compreendidas no sistema fonético espanhol — e no fenômeno da tonicidade sendo regida pela raiz e pelos prefixos sem uma sinalização ortográfica.

A seguir, veremos também que o espanhol é cronometrado pela sílaba, ao passo que o alemão é cronometrado pelo acento tônico, este que diferente do espanhol é guiado pela raiz da palavra e pelo prefixo, caso haja. Outra divergência encontrada, e melhor dissecada posteriormente, entre os dois sistemas fonéticos foi a duração das vogais, fenômeno esse não visto no espanhol.

4.1 FONÉTICA COMPARATIVA

Conforme Lleo e Vogel (2004), a aquisição fonética de L2 pode envolver a redução dos domínios prosódicos – originalmente mais amplos no espanhol – para se adequarem aos constituintes menores do alemão, o que contradiz a Hipótese da Assimetria, que previa uma maior resistência à mudança nos domínios prosódicos da L1.

Ao longo deste presente trabalho, foi possível identificar que o fenômeno descrito por Wiese (1996), no qual o alemão apresenta uma estrutura prosódica hierárquica (WIESE, 1996, p. 27), se diferencia da estrutura silabicamente cronometrada do espanhol. O alemão é, portanto, classificado como uma língua cronometrada pelo acento (também conhecido pela nomenclatura em inglês *stress-timed*), devido à distinção entre vogais longas ([i:], u:]) e curtas ([ɪ, ʊ]) que geram uma cadência irregular, permitindo desambiguar na fala termos como *Stadt* [ʃtat] (cidade) e *Staat* [ʃta:t] (estado). Por outro lado, a língua espanhola não dispõe de tal recurso linguístico, o que pode configurar como barreira na aprendizagem desses traços

distintivos.

Como mencionado antes, a existência ou não de acentos gráficos seguindo uma regra ortográfica pode auxiliar o estudante, em particular aqueles nos estágios iniciais de sua aprendizagem, a identificar onde está a tonicidade silábica de determinada palavra.

Para o estudante, esse sistema de marcação e desmarcação, bem como a compreensão da regra e da exceção de um padrão fonético, funciona como um mapa visual e fonológico, pois ele permitiria a internalização progressiva das complexas regras de acentuação, que são, ao mesmo tempo, regras de tonicidade. Ao visualizar o acento, o estudante não apenas seria levado a pronunciar a palavra corretamente no momento, mas também começa a construir um modelo mental das regras fonéticas do idioma. Sem um sistema de acentuação gráfico na língua alemã, seria mais conveniente ao estudante, entender as regras de tonicidade envolvendo os prefixos separáveis e não separáveis e as raízes das palavras. Contudo, a falta da marcação visível pode ser um desafio a mais para os estudantes de alemão em fases iniciais, conforme já explicitado previamente.

Quadro 8 - Comparativo entre espanhol e alemão

Ponto de comparação	Espanhol	Alemão	Diferença	Semelhanças
Sistema vocálico	Simples e estável	Complexo e variável		
fonemas vocálicos	vogais [i, e, a, o, u] semivogais [j] e [w]	vogais: [i:] [ɪ] [u:] [ʊ] [e:] [ɛ] [ɛ:] [o:] [ɔ] [ø:] [œ] [a:] [a] Semivogais: [j] [w] e [ə]	6 vogais novas no alemão e 1 semivogal nova no alemão	5 vogais em comum e 2 semi vogais em comum
Tipo de ritmicidade	isócrono ou regular	acentual ou irregular	distinção entre vogais longas e curtas. Alemão apresenta uma fala com grande variação na duração das sílabas	-
Tonicidade	Normalmente na penúltima sílaba	Embora a tonicidade seja normalmente na primeira sílaba, os prefixos e as raízes constituem um papel fundamental para a determinação da tonicidade	local da tonicidade	Em que pese as diferenças, ambas as línguas possuem um padrão tônico.
Encontros consonantais	Em geral, até duas consoantes	Em geral, até três consoantes, podendo chegar a quatro consoantes em um único encontro	duas consoantes a mais na coda	Codas de duas consoantes
Estrutura silábica	CV (Consoante-Vogal)	mais complexo	Quebra do padrão hipânico, por possuir menos vogais espentéticas	-

4.1.1 Adaptação fonética e proficiência

Os achados de Ulbrich (2021) revelam que o processo de adaptação fonética não segue um padrão uniforme e é altamente variável, sendo influenciado tanto pelo fenômeno linguístico em questão quanto pelo nível de proficiência na língua-alvo. Participantes com maior proficiência em alemão (a partir do nível B2) demonstraram redução consistente de domínios prosódicos, enquanto os falantes iniciantes (A1-A2) mantiveram padrões de L1.

4.1.2 Estágios de adaptação

Ulbrich (2021) sugere que a adaptação a sistemas sonoros distintos ocorre em três macro-estágios:

- **Níveis A1-A2:** O aluno domina contrastes perceptíveis (ex.: [t] vs. [d]), mas resiste a substituições de fonemas não presentes na L1 (ex.: [ç] -> [ʃ]).
- **Níveis B1-B2:** Reduzem influências da L1 em contextos controlados (leitura), mas mantêm desvios na fala espontânea.
- **Níveis C1-C2:** Aproximam-se do padrão fonético da língua-alvo, ainda que com resíduos de sotaque em traços suprasegmentais (ex.: ritmo frasal).

4.1.3 Revisão de dados ou análise de dados prévios

O estudo de Ulbrich (2021) utilizou uma tarefa de mapa (*map task*³) colaborativa para investigar a acomodação fonética de aprendizes hispanofalantes de alemão. O trabalho comparou a produção em três fenômenos linguísticos distintos: a realização do fonema [r] (segmental), a extensão tonal em sílabas acentuadas (suprasegmental) e a taxa de articulação (*articulation rate*), quantificada pelo número de reduções fonéticas (suprasegmental).

³ Método de elicitación de dados de fala colaborativa amplamente utilizado em pesquisas de linguística, psicolinguística e aquisição de segunda língua (L2). A tarefa de mapa é valiosa porque estimula a fala natural. Embora seja uma tarefa estruturada, a necessidade de negociação, confirmação e correção mútua força um diálogo que se assemelha muito à conversação espontânea. E, também, controla o conteúdo, visto que ao usar mapas com nomes de lugares e frases pré-definidas (como "Vire à esquerda na ponte do anel"), os pesquisadores podem garantir que os participantes produzam palavras com os sons e estruturas linguísticas que estão sendo investigados (como o [r] ou a entonação no seu estudo).

Os participantes foram divididos em falantes de Alta Proficiência (do inglês *High Proficiency*- HP) e Baixa Proficiência (*Low Proficiency* - LP), e interagiram com três tipos de interlocutores: um nativo alemão (*German* - G), um controle hispanofalante de alta proficiência (HPc) e um controle hispanofalante de baixa proficiência (LPc). Os resultados revelaram que a acomodação é um processo inconsistente e dependente tanto da proficiência do falante quanto do fenômeno linguístico em questão.

4.2 PADRÕES DE INFLUÊNCIA FONÉTICA IDENTIFICADOS

4.2.1 Influência segmental: vogais e consoantes

A articulação de vogais e consoantes inexistentes na L1 é uma fonte primária de erro. A articulação de vogais inexistentes no espanhol, como [ɛ] na palavra alemã *Mädchen* ou das vogais arredondadas como [y] em *für*, representa um desafio para os aprendizes, resultando frequentemente na substituição de sons como [y] por [u]. No âmbito das consoantes, a ausência de fonemas como a fricativa palatal [ç] (presente em *ich*) leva a substituições sistemáticas por [j] ou [x], já existentes no inventário espanhol. Da mesma forma, consoantes sonoras como [z] e [v] (em palavras como *Sonne* e *Wasser*, respectivamente) costumam ser realizadas como suas contrapartes surdas [s] e [f] por aprendizes iniciantes.

Quanto à produção do fone [r] em posição inicial de palavra, a análise mostrou que apenas falantes com maior proficiência (HP) demonstraram acomodação, aumentando a proporção de realizações fricativas uvulares [ʁ] (mais típicas do alemão nativo) ao interagir com falantes nativos e com outros falantes de alta proficiência. Já os falantes com menor proficiência (LP) não apresentaram uma acomodação significativa nesse segmento, o que sugere que a mudança articulatória do tap alveolar do espanhol para o [ʁ] alemão exige um nível de proficiência linguística mais avançado.

4.2.2 Influência em encontros consonantais

É uma característica contrastiva do alemão a sua permissividade fonética em relação aos encontros consonantais, permitindo, portanto, uma maior complexidade silábica e de coda do que o espanhol, como se mostra no quadro a seguir:

Quadro 9 - Exemplos comparativos entre padrões de encontros consonantais no sistema fonético alemão

Espanhol (Restrito)	Tradução em PB	Alemão (Permissivo)	Tradução em PB
[pl] (<i>plato</i>)	Prato	[[pʁ] (<i>Sprache</i>)	Idioma
[kl] (<i>claro</i>)	Claro	[pf] (<i>Pflaume</i>)	Ameixa
[tr] (<i>trabajo</i>)	Trabalho	[ts] (<i>Zwei</i>)	Dois
[br] (<i>brazo</i>)	Braço	[kl] (<i>Klar</i>)	Claro

A restritividade fonética do espanhol leva a desvios na produção de encontros consonantais complexos do alemão. A introdução de uma vogal protética é uma estratégia comum entre alunos de espanhol como língua materna, uma vez que o espanhol não permite o encontro [ʃ] + consoante no início de palavras. Isso leva à tendência de inserir uma vogal, geralmente [e], antes do fonema [ʃ], resultando na pronúncia de palavras como *Sprache* como [eʃpʁaxɐ], um fenômeno especialmente observado em níveis de proficiência básicos (A1-B1).

Em relação às consoantes, a simplificação de africadas ocorre devido à ausência de sons como a africada labiodental [pf] no espanhol. Para contornar essa dificuldade, os aprendizes recorrem inconscientemente a duas estratégias principais: a simplificação direta (por exemplo, reduzindo [pf] a [f], como em *Pflaume*, pronunciado [flaume]) ou a inserção de uma vogal epentética (como em [pəflaume]).

Quanto à africada alveolar [ts] (presente em palavras como *zwei* e *Katze*), sua produção representa um desafio adicional, uma vez que o espanhol utiliza, em contextos similares, as fricativas [θ] (como no espanhol peninsular/ibérico) ou [s] (em suas variedades latino-americanas) no lugar desse encontro consonantal.

4.2.3 Influência prosódica

A diferença de ritmicidade é uma influência suprasegmental notável, visto que o espanhol é uma língua, em regra, silabicamente regular (isocrônica), enquanto o alemão é irregular (*stress-timed*), devido à existência de distinção entre vogais longas e curtas. Na análise da acomodação prosódica, observaram-se padrões distintos na

extensão tonal e na taxa de articulação. Em relação à extensão tonal, os falantes de Alta Proficiência (HP) demonstraram um aumento significativo, convergindo para o padrão mais nativo do alemão, especialmente em conversas com o controle nativo (G) e com o controle hispanofalante de alta proficiência (HPc). Por outro lado, os falantes de Baixa Proficiência (LP) aumentaram a extensão tonal apenas nas interações com os controles não-nativos (HPc e LPc), e não com o falante nativo (G). Esse resultado, como Kim et al (2011) sugere, indica que a diferença excessiva do sotaque nativo pode bloquear o processo de acomodação para falantes de proficiência mais baixa, enquanto o sotaque dos não-nativos era mais familiar e, portanto, mais "acessível".

Quanto à acomodação da taxa de articulação (quantificada por reduções fonéticas), os falantes HP convergiram para o padrão mais rápido e com maior número de reduções do nativo (G). No entanto, de forma estratégica, ao interagir com o controle de baixa proficiência (LPc), os falantes HP diminuíram as reduções fonéticas, articulando de forma mais cuidadosa. Ulbrich (2021) interpreta este desvio como uma escolha estratégica e consciente (motivo cognitivo) dos falantes mais proficientes, visando aumentar a inteligibilidade para o interlocutor menos proficiente e priorizando a comunicação eficiente sobre o nativismo. Em contraste, os falantes LP não demonstraram acomodação significativa na taxa de articulação em nenhuma das interações.

Em consequência da fossilização prosódica (LLEÓ; VOGEL, 2004), falantes de espanhol como L1 podem ter dificuldade tanto em perceber quanto em reproduzir o contraste de duração vocálica (e.g., *Stadt* [ʃtat] vs. *Staat* [ʃta:t]), o que compromete a distinção lexical. Fenômenos prosódicos como o ritmo e a entonação de frases se mostram mais resistentes à adaptação do que as características segmentais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e a revisão bibliográfica, em particular o estudo de Ulbrich (2021), confirmam que a fonética da língua espanhola (L1) exerce uma influência significativa na aquisição do alemão (L2), especialmente nos estágios iniciais de proficiência. A influência se manifesta claramente na transferência de traços segmentais (substituições de [ç] por [x] ou [ʃ], de [y] por [u]) e, de forma mais persistente, em traços suprasegmentais e fonotáticos, como a simplificação de encontros consonantais

complexos e a dificuldade em manter o contraste de duração vocálica.

Consoante a Ulbrich (2021) e Lleo e Vogel (2004), a adaptação fonética não é um processo homogêneo, sendo fortemente dependente do nível de proficiência do aprendiz e do tipo de interlocutor. Os falantes de alta proficiência (HP) demonstraram acomodação em todos os três fenômenos (segmental e suprasegmental), com adaptações direcionadas tanto para maior nativismo (com G e HPc) quanto para maior inteligibilidade (com LPc). Já os falantes de baixa proficiência (LP) tiveram menos dificuldades em acomodar a extensão tonal (traço suprasegmental), principalmente, em interação com outros não-nativos independentemente do nível de proficiência, ou seja, tanto HPc quanto LPc, sugerindo que a produção de sons que exigem uma articulação drasticamente diferente (como, por exemplo, o [ɐ] do alemão) estaria “bloqueada” pela falta do fone em questão na L1, por conseguinte falta de prática motora.

A forte dependência da proficiência implica a necessidade de estratégias pedagógicas específicas e diferenciadas para cada estágio de aprendizagem. Para iniciantes (LP), o foco poderia estar na prática de traços segmentais e na percepção de traços suprasegmentais (como a diferença longa/curta nas vogais), enquanto para alunos mais avançados (HP), poderiam ser introduzidas atividades de acomodação mais sutis, incluindo a modulação da taxa de articulação e entonação em diferentes contextos comunicativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHAMSSON, N. Vowel Epenthesis in L2 Phonology: A Longitudinal Study. *Second Language Research*, 1999.
- ALMEIDA, Manuel. Organización temporal del español: el principio de isocronía. *Revista de Filología Románica*, Madrid, v. 1, n. 14, p. 29-40, 1997.
- C. Lleó, and I. Vogel. "Learning New Segments and Reducing Domains in German L2 Phonology: The Role of the Prosodic Hierarchy," 2004.
- C. Ulbrich. "Phonetic Accommodation on the Segmental and the Suprasegmental Level of Speech in Native– Non-Native Collaborative Tasks." *Language and Speech*, 2021.
- Celdrán, Eugenio & Planas, Ana Maria & Carrera-Sabaté, Josefina. (2003). Castilian Spanish. *Journal of the International Phonetic Association*. 33. 255-259. 10.1017/S0025100303001373.
- CORBETT, C. Phonetic Variation in New York Dominican Spanish: The Role of Interlocutor Proficiency. *Journal of Sociolinguistics*, v. 23, n. 4, p. 456-478, 2019.
- CRYSTAL, D. *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. 6^a ed. Blackwell, 2008.
- Eddington, David. "Spanish Stress Assignment within the Analogical Modeling of Language." *Language* 76, no. 1 (2000): 92–109. <https://doi.org/10.2307/417394>.
- Espanha. Ministério de Assuntos Exteriores, União Europeia y Cooperación (MAEUEC). *Accesos directos*. Madrid, Espanha, [20--]. Disponível em: <https://www.exteriores.gob.es/es/PoliticaExterior/Paginas/EIEspanolEnElMundo.aspx>. Acesso em: 20.abr.2025
- FLEGE, J. E. Second Language Speech Learning: Theory, Findings, and Problems. In: STRANGE, W. (Ed.). *Speech Perception and Linguistic Experience*. Baltimore: York Press, 1995. p. 233-277.
- HALL, T. A. *German Phonology*. De Gruyter, 2020.
- KEHOE, Margaret; LLEO, Conxita. A Phonological Analysis of Schwa in German First Language Acquisition. *The Canadian Journal Of Linguistics / La Revue Canadienne de Linguistique*, [S.L.], v. 48, n. 3, p. 289-327, 2003. Project MUSE. <http://dx.doi.org/10.1353/cjl.2004.0030>.
- KENT, Ray, READ, Charles. *Análise acústica da Fala São Paulo* : Cortez, 2015
- WIESE, Richard. *The Phonology of German*. Oxford: Oxford University Press, 1996.:
- KIM, H. *et al*. Phonetic convergence in spontaneous conversations as a function of

interlocutor language distance. *Laboratory Phonology*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 125-156, 2011

LLEÓ, Conxita. Prosodic licensing of codas in the acquisition of Spanish. **Probus**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 200-281, 4 jan. 2003. Walter de Gruyter GmbH.
<http://dx.doi.org/10.1515/prbs.2003.010>.

MACQUARIE UNIVERSITY (Sidney). Linguistics Department. Syllable and foot. 2024. Disponível em: <https://www.mq.edu.au/faculty-of-medicine-health-and-human-sciences/departments-and-schools/departament-of-linguistics/our-research/phonetics-and-phonology/speech/phonetics-and-phonology/syllable-and-foot>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MARTEL, Eladio Santana. L o s ENCuentros DE VOCALES EN ESPAÑOL: diptongos, hiatos y triptongos en el diccionario electrónico de la rae. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas, v. , n. , p. 625-640, 2005.

Martínez-Paricio, Violeta. ¿Diptongos o Hiatos? Silabificación De Los Grupos Vocálicos Con Sonidad Creciente En Español.

PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. 1993.

ANEXOS

Anexo 1: Quadro esquematizado do Sistema fonético do espanhol Vogais Monotongais

Tipo	AFI	Exemplo
Vogal fechada anterior	[i]	vino ['bino]
Vogal fechada posterior	[u]	tú [tu]
Vogal média anterior	[e]	mesa ['mesa]
Vogal média posterior	[o]	loco ['loko]
Vogal baixa central	[a]	casa ['kasa]

Anexo 2: Ditongos comuns

AFI	Exemplo	Palavra
[ai]	aire ['aĩre]	ar
[ei]	rey ['reĩ]	rei
[oi]	hoy [oĩ]	hoje
[au]	auto ['au̯to]	carro
[eu]	neutro ['ne̯t̯ro]	neutro

Anexo 3: Sons consonantais

Tipo	AFI	Exemplo
Oclusiva bilabial surda	[p]	papa ['papa]
Oclusiva bilabial sonora	[b] / [β]	boca ['boka] ~ ['βoka]
Oclusiva dental surda	[t]	tarde ['tarðe]
Oclusiva dental sonora	[d] / [ð]	día ['dia] ~ ['ði.a]
Oclusiva velar surda	[k]	casa ['kasa]
Oclusiva velar sonora	[g] / [ɣ]	gato ['gato] ~ ['ɣato]
Africada alveolar	[tʃ] (arcaico, quase ausente; substituído por [s])	cena (na Argentina: ['sena])
Africada pós-alveolar	[tʃ̠]	chico ['tʃ̠iko]
Fricativa labiodental surda	[f]	fácil ['faʃil]
Fricativa alveolar surda	[s̺] / [h]	sopa ['ʂopa], vos [boh]
Fricativa alveolar sonora	[z̺] (alofone)	mismo ['mizmo]
Fricativa palato-alveolar surda	[ʃ]	yo/llave [jo] / ['jaβe]
Fricativa palato-alveolar sonora	[ʒ] (mais comum antigamente)	yo [ʒo]
Fricativa velar surda	[x]	gente ['xente]
Fricativa glotal surda	[h] (alofone de /s/ final)	estas [eh'tah]
Vibrante simples	[r]	pero ['pero]
Vibrante múltipla	[r̄]	perro ['perro]
Nasal bilabial	[m]	mano ['mano]
Nasal alveolar	[n]	noche ['not̄ʃe]
Nasal velar	[ŋ]	tengo ['teŋgo]
Lateral alveolar	[l]	luz [lus]
Aproximante palatal	[j]	hielo ['jelo]
Aproximante labiovelar	[w]	bueno ['weno]

**Anexo 4: Quadro esquematizado do Sistema fonético do alemão
Vogais Monotongais**

Tipo	AFI	Exemplo	Palavra (alemão)	Tradução
Vogal fechada anterior longa	[i:]	liebe	['li:bə]	amor
Vogal fechada anterior curta	[ɪ]	bitte	['bɪtə]	por favor
Vogal fechada posterior longa	[u:]	gut	[gu:t]	bom
Vogal fechada posterior curta	[ʊ]	Mutter	['mʊtɐ]	mãe
Vogal média anterior longa	[e:]	lesen	['le:zən]	ler
Vogal média anterior curta	[ɛ]	Bett	[bɛt]	cama
Vogal média aberta longa	[ɛ:]	Bären	['bɛ:ʁən]	ursos
Vogal média posterior longa	[o:]	Brot	[brɔ:t]	pão
Vogal média posterior curta	[ɔ]	offen	['ɔfən]	aberto
Vogal central longa	[ø:]	schön	[[ʃø:n]	bonito
Vogal central curta	[œ]	Hölle	['hœlə]	inferno
Vogal central baixa longa	[a:]	Name	['na:mə]	nome
Vogal central baixa curta	[a]	Mann	[man]	homem
Vogal central reduzida	[ə]	bitte	['bɪtə]	por favor

Anexo 5: Ditongos

AFI	Exemplo	Palavra	Tradução
[aɪ]	mein	[maɪn]	meu
[aʊ]	Haus	[haʊs]	casa
[ɔʏ]	neu	[nɔʏ]	novo

Anexo 6: Consoantes

Tipo	AFI	Exemplo	Palavra	Tradução
Oclusiva bilabial surda	[p]	Papa	['papa]	papai
Oclusiva bilabial sonora	[b]	Ball	[bal]	bola
Oclusiva alveolar surda	[t]	Tag	[ta:k]	dia
Oclusiva alveolar sonora	[d]	Dorf	[dɔʁf]	vila

Oclusiva velar surda	[k]	Kind	[kɪnt]	criança
Oclusiva velar sonora	[g]	gut	[gu:t]	bom
Africada alveolar	[ts]	Zeit	[tsaɪt]	tempo
Africada pós-alveolar	[tʃ]	Deutsch	[dɔɪtʃ]	alemão
Fricativa labiodental surda	[f]	fünf	[fʏnf]	cinco
Fricativa labiodental sonora	[v]	Wasser	['vase]	água
Fricativa alveolar surda	[s]	singen	['zɪŋən]	cantar
Fricativa alveolar sonora	[z]	Sonne	['zɔnə]	sol
Fricativa pós-alveolar surda	[ʃ]	Schule	['ʃu:lə]	escola
Fricativa palatal surda	[ç]	ich	[ɪç]	eu
Fricativa velar surda	[x]	Bach	[bax]	córrego
Fricativa uvular surda	[χ]	(variante do /x/ em sul da Alemanha)		
Fricativa glotal	[h]	Haus	[haʊs]	casa
Vibrante uvular (r fraco)	[ʁ]	rot	[ʁo:t]	vermelho
Vibrante alveolar (r forte, variante)	[r]	(dialetos, sul da Alemanha)		
Nasal bilabial	[m]	Mann	[man]	homem
Nasal alveolar	[n]	nein	[naɪn]	não
Nasal velar	[ŋ]	singen	['zɪŋən]	cantar
Lateral alveolar	[l]	Liebe	['li:bə]	amor
Aproximante palatal	[j]	ja	[ja]	sim